

Revisões de Literatura

Determinantes da visitação em parques naturais: uma revisão sistemática e proposta de framework integrado

Determinants of visitation in natural parks: a systematic review and proposal for an integrated framework

Determinantes de la visita a parques naturales: una revisión sistemática y propuesta de marco integrado

Érika Sayuri Koga^{1,2} Ewerton Monti¹ Grislayne Guedes Lopes da Silva²

¹Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

² Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), São Paulo, SP, Brasil.

Palavras-chave:

Turismo em áreas protegidas;
Visitação em parques naturais;
Determinantes da visitação;
Atratividade de destino;
Framework integrado.

Keywords:

Tourism in protected areas;
Visitation in natural parks;
Determinants of visitation;
Park attractiveness;
Integrated framework.

Palabras clave:

Turismo en áreas protegidas;
Visitación en parques naturales;
Determinantes de la visitación;

Resumo

Compreender os fatores que influenciam a variação do fluxo de visitação em parques naturais é fundamental para aprimorar a gestão desses territórios e fortalecer seus desempenhos econômico, ambiental e social. Este estudo teve como objetivo identificar os determinantes da visitação em parques naturais por meio de uma revisão sistemática da literatura em artigos indexados nas bases Web of Science e Scopus, seguindo o protocolo SPAR-4-SLR para coleta, organização, extração e análise dos dados. A revisão identificou cerca de 300 fatores, posteriormente sintetizados em doze dimensões, agrupadas em três categorias: determinantes internos (características naturais do parque, clima, infraestrutura e serviços de apoio à visitação no parque, trilhas e atrativos no parque), determinantes externos (acesso ao parque, características socioeconômicas do entorno, infraestrutura e serviços de apoio no entorno e áreas protegidas alternativas), e determinantes transversais (gestão do parque, visibilidade do parque e características da demanda). Essas dimensões compõem um framework integrado que oferece uma visão estratégica dos elementos que moldam a visitação em parques naturais. Os resultados apresentam implicações práticas, incluindo um fluxo de ações orientado pelo framework, além de discutir lacunas, limitações e direções para futuras pesquisas, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre gestão e planejamento de parques naturais.

Abstract

Understanding the factors that influence visitor flow variation in natural parks is essential to improving the management of these territories and strengthening their economic, environmental, and social performance. This study aimed to identify the determinants of visitation in natural parks through a systematic review of the literature in articles indexed in the Web of Science and Scopus databases, following the SPAR-4-SLR protocol for data collection, organisation, extraction and analysis. The review identified about 300 factors, later synthesised into twelve dimensions, grouped into three categories: internal determinants (natural characteristics of the park, climate, infrastructure and services supporting visitation to the park, trails and attractions in the park), external determinants (access to the park, socioeconomic characteristics of the surrounding area, infrastructure and support services in the surrounding area and alternative protected areas), and cross-cutting determinants (park management, park visibility, and demand characteristics). These dimensions comprise an integrated framework that offers a strategic view of the elements that shape visitation in natural parks. The results have practical implications, including a framework-guided flow of actions, and discuss gaps, limitations, and directions for future research, contributing to the advancement of knowledge about natural park management and planning.

Resumen

Comprender los factores que influyen en la variación del flujo de visitas a los parques naturales es fundamental para mejorar la gestión de estos territorios y fortalecer su rendimiento económico, medioambiental y social. Este estudio tuvo como objetivo identificar los factores determinantes de la

Atractividade de destino;
Marco integrado.

Revisado em pares.
Recebido em: 09/12/2025
Aprovado em: 15/04/2026
Editor: Thiago de Luca Sant'ana
Ribeiro.



visitación en parques naturales, mediante una revisión sistemática de la literatura en artículos indexados en Web of Science y Scopus, siguiendo el protocolo SPAR-4-SLR para la recopilación, organización y análisis de datos. Se identificaron alrededor de 300 factores de visitación, organizados en doce dimensiones, agrupadas en determinantes internos (características naturales del parque, clima, infraestructura y servicios de apoyo a la visitación dentro del parque, senderos y atractivos del parque); externos (acceso al parque, características socioeconómicas del entorno, infraestructura y servicios de apoyo en entorno y áreas protegidas alternativas); y transversales (gestión del parque, visibilidad del parque y características de la demanda). Estas dimensiones conforman un marco integrado que ofrece visión estratégica de los factores que influyen en la visitación. Los resultados incluyen implicaciones prácticas y una propuesta de flujo de acciones basada en dicho marco, de identificar lagunas y limitaciones que orientan una agenda futura de investigación para avanzar el conocimiento sobre parques naturales.

Como Citar: Koga, E. S., Monti, E., & Silva, G. G. L. (2026). Determinantes da visitação em parques naturais: uma revisão sistemática e proposta de framework integrado. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 20, e-3407, 2026. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v20.3407>

1 INTRODUÇÃO

A compreensão sobre os fatores que influenciam a variação do fluxo de visitação em parques naturais é essencial para o planejamento e gestão desses espaços (Castro *et al.*, 2015; Heagney *et al.*, 2018; Neuvonen *et al.*, 2010; Puustinen *et al.*, 2009; Li *et al.*, 2023), contribuindo para a mitigação de impactos da visitação nessas áreas (Garcia & Smith, 2013; Manley & Egoh, 2022; Weststrate *et al.*, 2025) e o incremento do volume de visitantes (Clark *et al.*, 2020; Heagney *et al.*, 2018; e Wichman, 2024). Além disso, os parques naturais são territórios estratégicos para a conservação da biodiversidade e geração de renda para as comunidades tradicionais (Castro *et al.*, 2015; Heagney *et al.*, 2018; Weststrate *et al.*, 2025).

Estar em contato direto com a natureza desperta a conscientização ambiental nos visitantes, promovendo mudanças em seus comportamentos (Andrade & Vieites, 2025; Castro *et al.*, 2015; Clark *et al.*, 2020). Nesse contexto, é essencial compreender os fatores determinantes que influenciam a visitação em parques naturais, a fim de incentivar uma visitação turística ordenada e sustentável (Bhalla *et al.*, 2022), o que permite conciliar atratividade turística, conservação da natureza e benefícios socioeconômicos para as comunidades locais (Chung *et al.*, 2018; De Vos *et al.*, 2016; Weststrate *et al.*, 2025).

No que diz respeito à política pública de visitação em áreas protegidas (Lei nº 15.180/2025), denominadas no Brasil de Unidades de Conservação (UCs), o aumento de visitantes em áreas naturais requer ações e investimentos que concorrem com outras áreas prioritárias, como resgate de fauna em extinção e regularização fundiária (Alger, 2023). Os parques naturais fazem parte de uma categoria de área protegida administrada pela gestão pública, em sua maioria, requerendo contratações, investimentos e busca de parcerias que realizem melhorias em infraestruturas e serviços de apoio ao visitante (Spenceley *et al.*, 2017; Silva & Raimundo, 2021), contribuindo para qualificação da visitação (Castro *et al.*, 2015; Heagney *et al.*, 2018; Wang *et al.*, 2022).

Recentemente expandiu-se no Brasil a concessão de serviços de apoio à visitação em parques nacionais à iniciativa privada, com o objetivo de atrair investimentos e elevar a qualidade do serviço prestado aos visitantes (Silva & Raimundo, 2021). Entretanto, tais melhorias não se mostram suficientes para incrementar o volume de visitantes nessas áreas protegidas (Koga *et al.*, 2025). Neste cenário, é necessário haver melhor compreensão sobre quais características dos parques e de seu entorno estão associadas a um maior volume de visitantes, de modo a melhor direcionar recursos.

Diante desse panorama de desafios e oportunidades que emergem das relações entre planejamento e gestão da visitação e conservação de áreas protegidas (Mandić & McCool, 2022; Weststrate *et al.*, 2025), o presente estudo busca contribuir a partir de uma pesquisa com enfoque nos determinantes do volume de visitação de parques naturais abertos à visitação (Balmford *et al.*, 2015; Castro *et al.*, 2015; Heagney *et al.*, 2018; Neuvonen *et al.*, 2010; Puustinen *et al.*, 2009; De Vos *et al.*, 2016; entre outros). Assim, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam o volume de visitantes em parques naturais. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL) (Paul & Menzies, 2023), a partir de artigos científicos internacionais, buscando responder às perguntas: Quais são os determinantes do volume de visitantes nos parques naturais? Qual é a relevância desses fatores no fluxo de visitação nos parques naturais?

A RSL foi escolhida como técnica de pesquisa por sua capacidade de sintetizar o conhecimento existente sobre o assunto e fundamentar o desenvolvimento teórico a respeito (Paul & Menzies, 2023; Ribeiro *et al.*, 2023). Embora

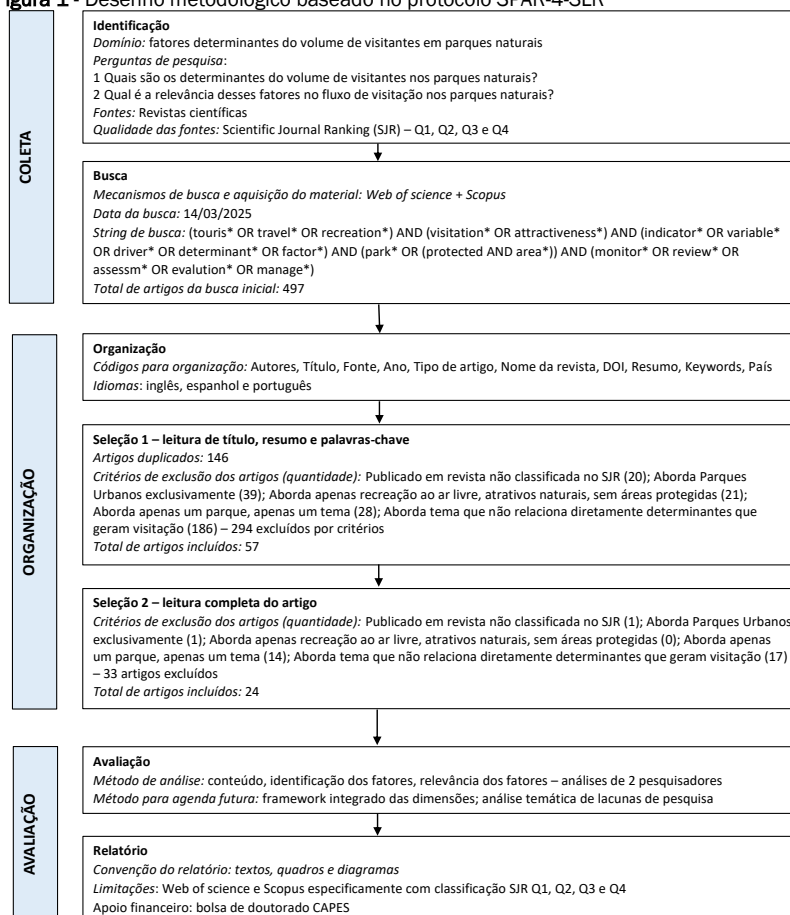
existam estudos que buscam verificar a associação entre o volume de visitação e diversas características dos parques naturais, geralmente são focados em um determinado país (Balmford *et al.*, 2015; Hadwen *et al.*, 2011; Hegagney *et al.*, 2018). Nota-se a ausência de uma compilação dessas experiências e de um framework integrado que possa subsidiar o desenvolvimento teórico a respeito, além de fundamentar trabalhos empíricos semelhantes aos já realizados (Balmford *et al.*, 2015; Castro *et al.*, 2015; Smith *et al.*, 2018). Além disso, outros estudos voltados à influência de temas específicos sobre a visitação, como clima e mudanças climáticas (Jedd *et al.*, 2018; Manley & Egoh, 2022; Weststrate *et al.*, 2025), não tendem a ser integrados ao corpo teórico existente, apesar de também contribuírem para a compreensão sobre o nível de visitantes em parques naturais.

Assim, além de apresentar uma síntese analítica da literatura sobre o tema, este artigo busca oferecer contribuições teóricas e práticas para o planejamento e gestão do uso público em parques naturais. Ao discutir os resultados dessa revisão de literatura, apresenta-se uma seção de implicações práticas, construída a partir da proposta de um fluxo de framework para fomentar a visitação em parques naturais. Esta estrutura inova ao desenhar um ciclo de gestão da visitação, identificando e debatendo cada uma das seguintes etapas: condições de base, atributos de atração, condições complementares e gestão estratégica.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma revisão sistemática da literatura (RSL) como estratégia metodológica para analisar a produção científica sobre o tema investigado. As revisões sistemáticas seguem um processo estruturado, transparente e replicável de identificação, seleção e análise de estudos relevantes, contribuindo para a consolidação do conhecimento existente e para a identificação de lacunas de pesquisa (Paul & Menzies, 2023). O processo de revisão envolveu a definição de estratégias de busca, aplicação de critérios de inclusão e exclusão e análise dos estudos selecionados. A RSL deste estudo se baseou nos procedimentos do protocolo SPAR-4-SLR (Paul *et al.*, 2021) e foi feita a partir do levantamento de artigos científicos internacionais indexados nas bases Web of Science (WoS) e Scopus. As etapas do protocolo e quantidades de artigos revisados em cada fase encontram-se resumidas na Figura 1.

Figura 1 - Desenho metodológico baseado no protocolo SPAR-4-SLR



Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

A Figura 1 apresenta o fluxo da RSL adotada neste estudo, organizado em três etapas: coleta, organização e avaliação. Na fase de coleta, foram definidas as perguntas de pesquisa e realizada a busca nas bases Web of Science e Scopus, em 14 de março de 2025, utilizando uma string de busca estruturada com termos relacionados a turismo, visitação, determinantes e áreas protegidas, resultando em 497 registros iniciais. Na etapa de organização, foram removidos 146 artigos duplicados e realizada a triagem por meio da leitura de títulos, resumos e palavras-chave, aplicando critérios de exclusão temáticos e de classificação do periódico, o que resultou na exclusão de 294 estudos e na seleção de 57 artigos. Na sequência, a leitura completa dos textos levou à exclusão de 33 artigos, resultando em uma amostra final de 24 estudos. Por fim, na etapa de avaliação, os artigos selecionados foram analisados por dois pesquisadores por meio de análise de conteúdo, com foco na identificação e relevância dos fatores determinantes da visitação em parques naturais.

2.1. Procedimentos para coleta de dados

As bases de dados utilizadas para busca foram WoS e Scopus. A coleta ocorreu no dia 14 de março de 2025. Não foi limitado o intervalo de tempo da publicação. A pesquisa nas bases de dados se concentrou nos campos título, palavra-chave e resumo dos artigos, com os seguintes termos de busca: (touris* OR travel* OR recreation*) AND (visitation* OR attractiveness*) AND (indicator* OR variable* OR driver* OR determinant* OR factor*) AND (park* OR (protected AND area*)) AND (monitor* OR review* OR assessm* OR evaluation* OR manage*). Nesta etapa, 497 artigos foram coletados.

2.2. Procedimentos para organização dos dados

Os artigos científicos foram recuperados e sistematizados em um banco de dados para facilitar a fase de seleção dos materiais. Foram definidos critérios para inclusão e exclusão de artigos com base nas perguntas de pesquisa. Foi realizada uma primeira etapa de leitura, limitando-se ao título, resumo e palavras-chave dos artigos. A contagem dos artigos excluídos de acordo com cada critério de exclusão é apresentada na Figura 1, dentro do quadro “Seleção 1 – leitura de título, resumo e palavras-chave”, totalizando 440 artigos excluídos por estarem duplicados (146) e pelos critérios estabelecidos (294). Dentre os critérios de exclusão, 186 artigos foram excluídos por apresentarem temas não relacionados diretamente com determinantes da visitação, como: impacto da visitação em áreas naturais, perfil da visitação em parques, percepções dos visitantes sobre mudanças climáticas, comportamento de animais e plantas diante da visitação, monitoramento da visitação, manejo de impactos em atrativos, como trilhas, entre outros. Nesta fase, foram aceitos 57 artigos.

Uma segunda fase contemplou a leitura dos artigos na íntegra. Foram aplicados os mesmos critérios de exclusão utilizados na fase anterior. A contagem de artigos excluídos de acordo com os critérios é apresentada na Figura 1, no quadro “Seleção 2 – leitura completa do artigo”, totalizando 33 artigos excluídos. Nesta segunda fase, foram aceitos 24 artigos (Balmford *et al.*, 2015; Baum *et al.*, 2017; Bhalla *et al.*, 2022; Castro *et al.*, 2015; Chung *et al.*, 2018; Clark *et al.*, 2020; De Vos *et al.*, 2016; Garcia & Smith, 2013; Hadwen *et al.*, 2011; Hausmann *et al.*, 2017; Heagney *et al.*, 2018; Jedd *et al.*, 2018; Li *et al.*, 2023; Manley & Egoh, 2022; McIntosh & Wilmot, 2011; Neuvonen *et al.*, 2010; Norman & Pickering, 2019; Puustinen *et al.*, 2009; Smith *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2017; Wang *et al.*, 2022; Weststrate *et al.*, 2025; Wichman, 2024; e Xiao *et al.*, 2017), que são analisados nos próximos tópicos.

2.3. Procedimentos para extração de dados

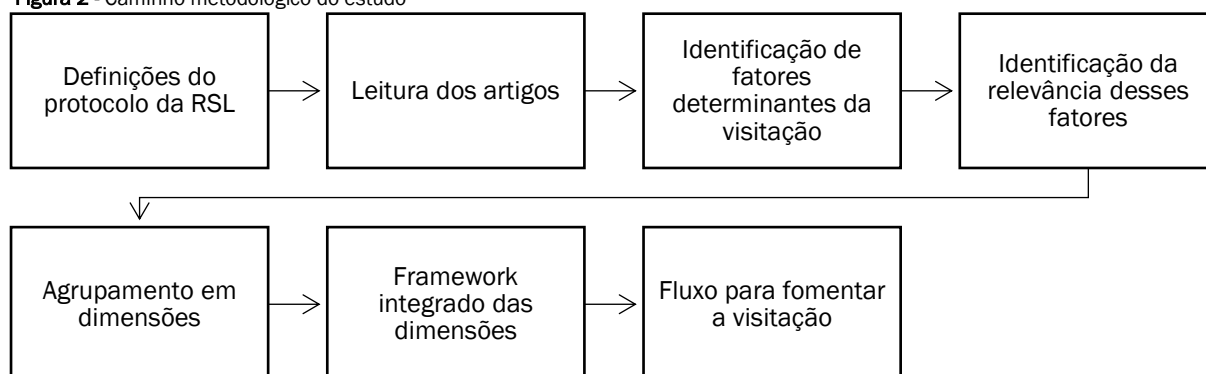
Durante a leitura dos artigos na íntegra, buscou-se identificar quais fatores se relacionam com o volume de visitantes em parques e qual é a relevância desses fatores no fluxo da visitação nos parques, de acordo com as indicações dos próprios autores de cada artigo analisado. Criou-se um banco de dados com os fatores identificados e a classificação de relevância de cada um deles. Um segundo avaliador leu cada artigo na íntegra e analisou novamente os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, checando também se a extração de dados foi realizada adequadamente. As divergências identificadas foram sanadas em grupo.

2.4. Procedimentos para análise dos dados

A organização dos fatores associados ao volume de visitação em parques ocorreu a partir de duas rodadas de avaliação feitas por dois pesquisadores diferentes. Realizou-se tal ação com a finalidade de assegurar o levantamento de todos os fatores nos artigos analisados, padronizar os fatores encontrados, bem como organizar esses fatores em dimensões mais abrangentes. Na Figura 2 é apresentado o caminho metodológico deste estudo. O

agrupamento dos fatores em dimensões, o framework integrado dessas dimensões e o fluxo para fomentar a visitação serão apresentados no tópico a seguir.

Figura 2 - Caminho metodológico do estudo



Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

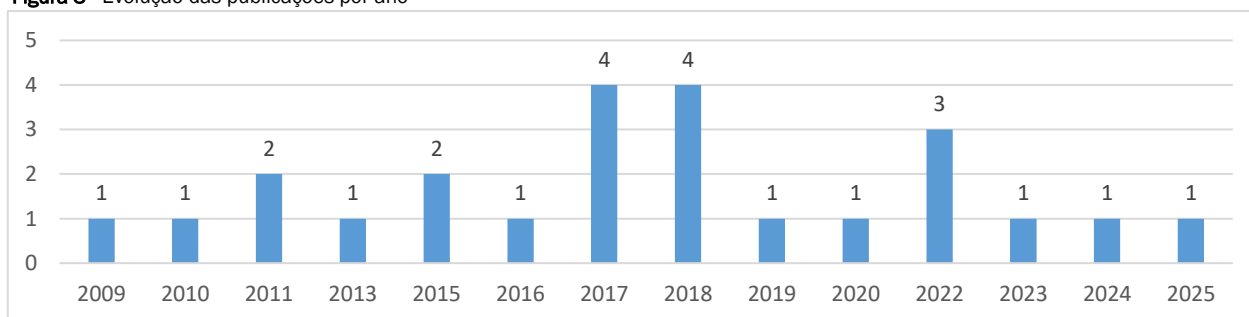
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em três blocos: o primeiro apresenta aspectos gerais dos estudos analisados, como locais pesquisados e anos das publicações; o segundo bloco apresenta os fatores que influenciam a visitação, organiza os fatores em dimensões amplas e apresenta um framework integrado das dimensões; no terceiro e último bloco é analisada a relevância de cada uma dessas dimensões.

3.1. Aspectos gerais das publicações

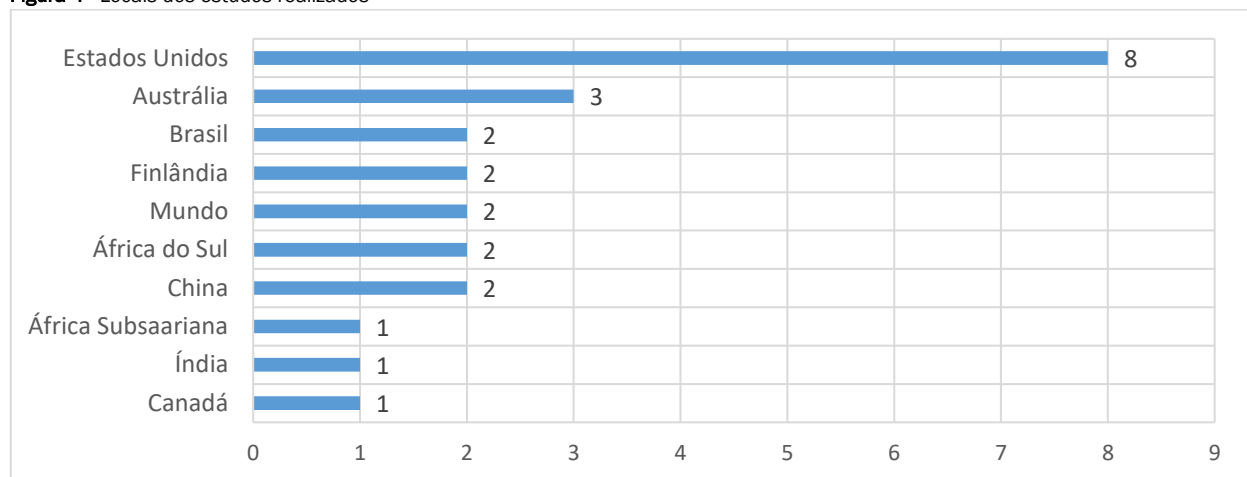
Estudos que propuseram modelos para identificar fatores que influenciam o fluxo de visitação em parques naturais tiveram uma evolução quase que constante ao longo dos anos (Figura 3). O primeiro estudo identificado, de 2009, analisou a relação entre indicadores sobre características naturais, serviços de recreação dentro do parque e serviços turísticos nas comunidades do entorno, com a quantidade de visitantes em 35 parques nacionais da Finlândia (Puustinen *et al.*, 2009). Um breve ápice nas publicações é identificado em 2017 e 2018, com 4 artigos em cada ano. Exemplo notável é o do estudo realizado por Souza *et al.* (2017), que propõe o índice de atratividade turística para os parques e florestas nacionais do Brasil, considerando variáveis internas e externas, a partir do Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas (ROVUC).

Figura 3 - Evolução das publicações por ano



Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

Também foram identificados os países de foco dos artigos analisados (Figura 4). Os Estados Unidos são o país com o maior número de estudos. Por exemplo, há estudos sobre o fluxo em parques estaduais (Garcia & Smith, 2013; Smith *et al.*, 2018), sobre como a visibilidade nas redes sociais estimula o aumento da visitação a parques nacionais (Wichman, 2024) e estudos com big data (Manley & Egoh, 2022). Destacam-se também pesquisas realizadas em parques da Austrália (Hadwen *et al.*, 2011; Heagney *et al.*, 2018; Norman & Pickering, 2019), Finlândia (Neuvonen *et al.*, 2010; Puustinen *et al.*, 2009), Brasil (Souza *et al.*, 2017; Castro *et al.*, 2015), África do Sul (Baum *et al.*, 2017; De Vos *et al.*, 2016) e China (Li *et al.*, 2023; Wang *et al.*, 2022).

Figura 4 - Locais dos estudos realizados

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

3.2. Fatores e dimensões determinantes da visitação em parques naturais

A partir da leitura dos 24 artigos selecionados, foram identificados cerca de 300 fatores, contemplando uma vasta lista de aspectos relacionados aos parques que podem influenciar a visitação. A Figura 5 apresenta uma nuvem de palavras na qual se sobressaem os fatores mencionados com maior frequência nos artigos analisados, tais como: trilhas (Bhalla *et al.*, 2022; Clark *et al.*, 2020; Heagney *et al.*, 2018; Li *et al.*, 2023; Manley & Egoh, 2022; Neuvonen *et al.*, 2010; Norman & Pickering, 2019; Puustinen *et al.*, 2009); hospedagem (Bhalla *et al.*, 2022; De Vos *et al.*, 2016; Heagney *et al.*, 2018; Neuvonen *et al.*, 2010; Puustinen *et al.*, 2009); corpos d'água (De Vos *et al.*, 2016; Heagney *et al.*, 2018; Manley & Egoh, 2022); temperatura (Clark *et al.*, 2020; Chung *et al.*, 2018; Hadwen *et al.*, 2011; Manley & Egoh, 2022; Smith *et al.*, 2018; Weststrate *et al.*, 2025), entre outros. Alguns dos fatores apareceram em mais de um estudo, sendo mais recorrentes; outros foram identificados apenas em um único estudo.

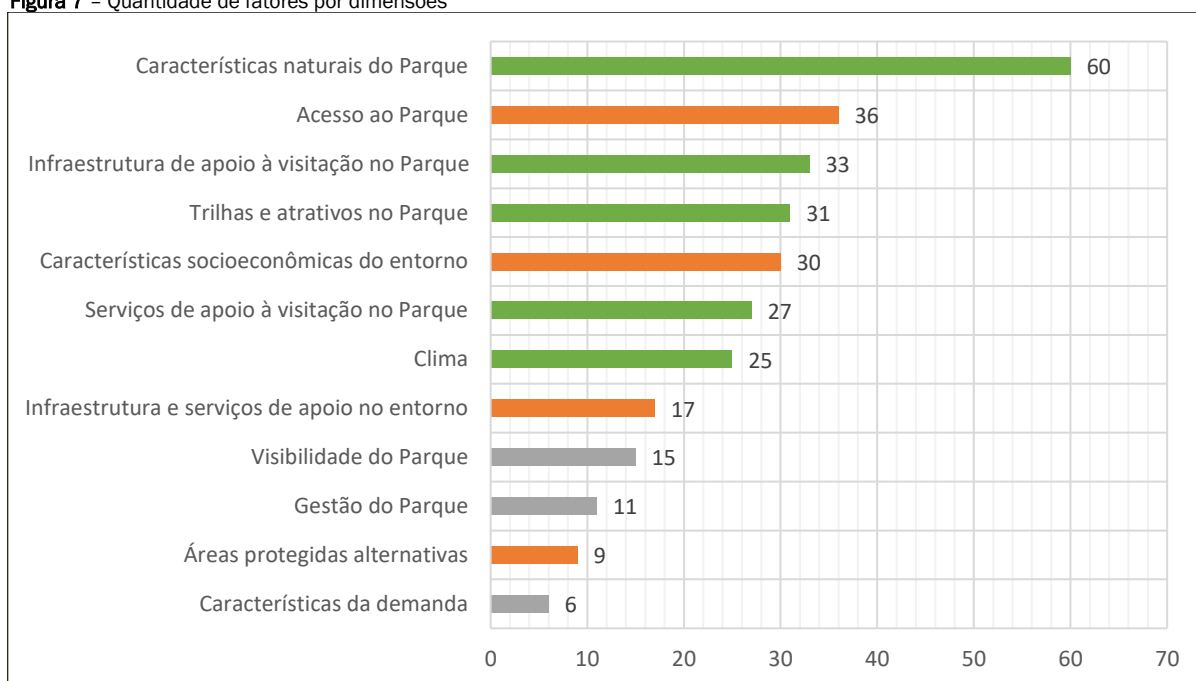
Nos determinantes internos, foram definidas as dimensões “características naturais do parque” e o “clima” da região, cuja distinção é relevante devido às diferentes implicações gerenciais para administrar os fatores que o compõem. Também foram agrupados itens relacionados à “infraestrutura de apoio à visitação no parque”, “serviços de apoio à visitação no parque” e “trilhas e atrativos no parque”, buscando-se a diferenciação entre estruturas físicas e serviços diretamente voltados à experiência turística.

No âmbito dos determinantes externos, reuniram-se os fatores vinculados ao entorno do parque, que exercem influência direta sobre a visitação nas seguintes dimensões: “acesso ao parque”, “características socioeconômicas do entorno”, “infraestrutura e serviços de apoio no entorno”, e a presença de “áreas protegidas alternativas”.

Adicionalmente, foram identificadas duas dimensões transversais: “gestão do parque” e “visibilidade do parque”. Ambas impactam simultaneamente o funcionamento interno e a percepção externa dos parques, ainda que de forma indireta. Por fim, a dimensão “características da demanda” emergiu, reunindo elementos associados ao perfil dos visitantes. Embora não constitua o foco principal deste estudo, que se refere à influência da oferta sobre a decisão de visitar os parques naturais, sua distinção decorre de algumas pesquisas explorarem a interação conjuntamente entre oferta e demanda, como a de Neuvonen *et al.* (2010) e Baum *et al.* (2017)

A Figura 7 apresenta a distribuição da quantidade de fatores identificados nos trabalhos analisados por dimensão. As cores de cada barra coincidem com as cores dos determinantes da Figura 6.

Figura 7 – Quantidade de fatores por dimensões



Fonte: elaborado pelos autores, 2026. **Nota:** barras em verde, laranja e cinza estão relacionadas, respectivamente, aos determinantes internos, externos e transversais. Os números nesta figura representam o total de vezes em que fatores sobre cada dimensão apareceram nos artigos analisados. Isso significa que um mesmo fator foi contabilizado mais de uma vez se apareceu repetidamente em um mesmo artigo ou em diferentes artigos.

A dimensão “características naturais do parque” (60) reúne o maior grupo de fatores utilizados para determinar a visitação, com bastante diferença para as demais. As demais dimensões dos determinantes internos, em conjunto com a maioria dos determinantes externos, formam um bloco intermediário em termos de incidência de seus fatores. Por fim, as dimensões classificadas como determinantes transversais aparecem com o menor número de menções.

É preciso observar que a quantidade de vezes em que um fator é utilizado nos estudos consultados não necessariamente significa que tal fator é mais ou menos importante do que outros no papel de determinante da visitação. Muito provavelmente, a recorrência no uso de um determinado tipo de fator pode ser mais bem explicada pela disponibilidade de dados para viabilizar os estudos.

A seguir são apresentados e discutidos os artigos, dimensões e fatores analisados em cada determinante (Quadros 1, 2 e 3).

3.2.1. Determinantes internos

Quadro 1 - Artigos analisados sobre Determinantes Internos

Dimensões	Número de artigos	Referências
Características naturais do Parque	14	Balmford <i>et al.</i> , 2015; Baum <i>et al.</i> , 2017; Bhalla <i>et al.</i> , 2022; Chung <i>et al.</i> , 2018; De Vos <i>et al.</i> , 2016; Hausmann <i>et al.</i> , 2017; Heagney <i>et al.</i> , 2018; Li <i>et al.</i> , 2023; Manley & Egoh, 2022; McIntosh & Wilmot, 2011; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Norman & Pickering, 2019; Puustinen <i>et al.</i> , 2009; Smith <i>et al.</i> , 2018.
Clima	7	Chung <i>et al.</i> , 2018; Clark <i>et al.</i> , 2020; Hadwen <i>et al.</i> , 2011; Jedd <i>et al.</i> , 2018; Manley & Egoh, 2022; Smith <i>et al.</i> , 2018; Weststrate <i>et al.</i> , 2025.
Infraestrutura de apoio à visitação no Parque	10	Souza <i>et al.</i> , 2017; Bhalla <i>et al.</i> , 2022; Clark <i>et al.</i> , 2020; Castro <i>et al.</i> , 2015; De Vos <i>et al.</i> , 2016; Garcia & Smith, 2013; Heagney <i>et al.</i> , 2018; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Puustinen <i>et al.</i> , 2009; Wang <i>et al.</i> , 2022.
Serviços de apoio à visitação no Parque	10	Baum <i>et al.</i> , 2017; Souza <i>et al.</i> , 2017; Castro <i>et al.</i> , 2015; De Vos <i>et al.</i> , 2016; Garcia & Smith, 2013; Heagney <i>et al.</i> , 2018; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Puustinen <i>et al.</i> , 2009; Wang <i>et al.</i> , 2022; Xiao <i>et al.</i> , 2017
Trilhas e atrativos no Parque	11	Bhalla <i>et al.</i> , 2022; Clark <i>et al.</i> , 2020; de Castro <i>et al.</i> , 2015; Garcia & Smith, 2013; Heagney <i>et al.</i> , 2018; Li <i>et al.</i> , 2023; Manley & Egoh, 2022; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Norman & Pickering, 2019; Puustinen <i>et al.</i> , 2009; Wang <i>et al.</i> , 2022

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

3.2.1.1. Características naturais do parque

Dentre os artigos avaliados, em 14 deles foram identificados fatores na dimensão de características naturais do parque, sendo a dimensão mais recorrentemente utilizada para se compreender o fluxo de visitantes. Em conjunto, os artigos revelam que aspectos naturais dos parques, como hidrografia, relevo, extensão territorial do parque e riqueza de espécies, foram utilizados nos estudos como possíveis determinantes da visitação.

Nessa dimensão, foram categorizados 60 fatores determinantes da visitação em parques naturais, sendo que os quatro fatores mais recorrentes localizados nesses estudos foram: corpos d'água (Baum *et al.*, 2017; Bhalla *et al.*, 2022; De Vos *et al.*, 2016; Heagney *et al.*, 2018; Manley & Egoh, 2022); cobertura do solo e vegetação (De Vos *et al.*, 2016; Hausmann *et al.*, 2017; Li *et al.*, 2023; Manley & Egoh, 2022; Norman & Pickering, 2019); área ou extensão territorial do parque (Balmford *et al.*, 2015; Chung *et al.*, 2018; De Vos *et al.*, 2016; Heagney *et al.*, 2018; Li *et al.*, 2023; Neuvonen *et al.*, 2010; Norman & Pickering, 2019; Puustinen *et al.*, 2009); e espécies de animais (Balmford *et al.*, 2015; Baum *et al.*, 2017; Chung *et al.*, 2018; De Vos *et al.*, 2016; Hausmann *et al.*, 2017; Neuvonen *et al.*, 2010).

Os fatores identificados nessa dimensão reforçam a importância da biodiversidade e dos recursos hídricos como componentes de valoração ambiental e turística. De modo geral, a análise demonstra que a literatura tende a concentrar-se nos fatores de caráter espacial, topográfico e ecológico, que estruturam a base física e ambiental sobre a qual se constroem as demais dimensões da visitação em parques.

Estudos como o de Puustinen *et al.* (2009) e Neuvonen *et al.* (2010) mostram que parques com características naturais marcantes conseguem atrair visitantes mesmo quando localizados em regiões remotas. Resultados de pesquisas recentes (Hausmann *et al.*, 2017; Bhalla *et al.*, 2022; Smith *et al.*, 2018; Li *et al.*, 2023) reforçam essa tendência, ainda que nem todas as variáveis hidrológicas ou topográficas apresentem significância estatística. De modo geral, a literatura converge para a compreensão de que as características naturais constituem a base ecológica que molda a atratividade e condiciona o potencial de uso a lazer e turismo nos parques.

3.2.1.2. Clima

Sete estudos avaliados incluem clima entre os fatores determinantes da visitação a parques naturais. Do total de 25 fatores sobre o tema, temperatura e precipitações são destacadamente os mais utilizados, embora a definição específica do fator mensurado varie entre os estudos.

Hadwen *et al.* (2011) identificaram que a sazonalidade da visitação a áreas protegidas na Austrália estava mais relacionada a fatores climáticos (precipitação e temperatura mínima e máxima) do que a períodos de férias e feriados. Temperatura média e volume de precipitações também são fatores usados no estudo de Chung *et al.* (2018),

que concluem que visitantes preferem áreas protegidas com temperatura mais amena e menos chuvas. Já Weststrate *et al.* (2025) identificaram correlação positiva entre visitação a parques e temperatura, coincidindo com o pico de visitação justamente no verão. Há correlação negativa entre visitação e volume de precipitações, mas o efeito das chuvas é muito mais fraco do que o da temperatura.

Jedd *et al.* (2018) identificam que a visitação a quatro parques nacionais dos Estados Unidos é mais prejudicada quando há condições de seca extrema do que de chuva extrema. Já Clark *et al.* (2020), em estudo sobre fatores que levam usuários a repetir a visitação a trilhas nos Estados Unidos, testaram, mas não identificaram, a influência da temperatura máxima e da ocorrência de chuva no dia da visita à trilha, tanto no local de residência quanto na trilha.

As médias de temperaturas máximas, em conjunto com a densidade de trilhas, são as variáveis que melhor explicam o volume de visitantes em áreas protegidas na Califórnia, segundo Manley & Egoh (2022). Zona climática, velocidade do vento e precipitações não são relevantes. Complementarmente, o estudo de Smith *et al.* (2018) identificou que a média da temperatura máxima de todos os dias do mês é a melhor variável preditiva da visitação de cinco parques nos Estados Unidos, entre variáveis climáticas que abordam precipitações e outras métricas de temperatura, neve e pressão de vapor.

De forma geral, os estudos, conduzidos principalmente em regiões com grande variação térmica, apresentaram impacto direto da temperatura no fluxo de visitação, tendendo a aumentar em temperaturas mais altas e a reduzir em temperaturas extremas, sugerindo que é um fator relevante para o uso público de parques naturais. Em comparação, a pluviosidade apresenta influência menor sobre o fluxo de visitantes. Em conjunto, esses achados indicam que o clima constitui um elemento importante para o planejamento e a gestão ao longo do ano em parques naturais, especialmente em contextos caracterizados por maior variabilidade de temperatura e precipitação.

3.2.1.3. Infraestrutura de apoio à visitação no parque

Foram identificados 33 fatores nos artigos destacados, sendo que os mais frequentes se agrupam em quatro blocos: provisão geral de instalações internas; oferta de acomodações e facilidades básicas (como sanitários); áreas de uso diurno (como locais de piquenique e outras áreas de lazer); e centros de visitantes, estruturas de informações e serviços variados. Nesse contexto, os três fatores específicos mais mencionados foram: hospedagem (Puustinen *et al.*, 2009; Neuvonen *et al.*, 2010; De Vos *et al.*, 2016; Heagney *et al.*, 2018); infraestrutura básica de visitação, como sanitários e centro de visitantes (Castro *et al.*, 2015; De Vos *et al.*, 2016; Heagney *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2017; Clark *et al.*, 2020); e mirantes (De Vos *et al.*, 2016; Heagney *et al.*, 2018; Bhalla *et al.*, 2022).

Parte dos estudos identificados utiliza medidas agregadas de infraestrutura como fatores de oferta. Puustinen *et al.* (2009) e Neuvonen *et al.* (2010) mostram que parques com melhor provisão de instalações internas tendem a registrar mais visitas, sobretudo quando essa oferta é combinada com serviços turísticos no entorno. De Vos *et al.* (2016) detalham esse efeito ao considerar, por exemplo, o número de unidades de acomodação disponíveis e o comprimento total de estradas internas como componentes centrais da infraestrutura, que se mostram significativos para explicar tanto o volume de visitantes quanto a receita gerada.

Já Heagney *et al.* (2018) refinam a análise ao discriminar instalações como trilhas e estradas, mirantes e passarelas, áreas de camping, áreas de uso diurno, estacionamentos, pontos de venda, banheiros e acomodações construídas, permitindo observar como diferentes combinações de estruturas se relacionam com a visitação. Em uma escala mais localizada, Clark *et al.* (2020) analisam a presença de centro de visitantes, banheiros, áreas de piquenique e playgrounds nos pontos de acesso às trilhas, explorando como esses arranjos de facilidades se conectam às intenções de retorno dos visitantes. Neuvonen *et al.* (2010) e Wang *et al.* (2022) destacam a importância de restaurantes e lanchonetes.

Nos estudos em contextos diversos, como o de Garcia & Smith (2013), de Castro *et al.* (2015), Souza *et al.* (2017), Wang *et al.* (2022) e Bhalla *et al.* (2022), a infraestrutura interna aparece articulada com fatores de localização, características naturais e serviços, servindo para distinguir parques com maior investimento em equipamentos de lazer daqueles com suporte mais básico à visitação. Em síntese, a dimensão evidencia que não é apenas a presença isolada de uma estrutura que determina o padrão de visitação, mas a densidade, combinação e conjunto de facilidades internas, que podem potencializar ou limitar o uso a lazer e turismo dos parques conforme o tipo de visitante (dia ou pernoite) e o modelo de uso público adotado em cada área protegida. Assim, a infraestrutura interna se afirma como dimensão determinante para qualificar a experiência do visitante e ampliar a capacidade de uso do parque.

3.2.1.4. Serviços de apoio à visitação no parque

Esta dimensão reúne 27 fatores, indicando sua relevância para compreender como parques estruturam a experiência do visitante. Entre estes fatores, destacam-se: atividades recreativas (Puustinen *et al.*, 2009; Neuvonen *et al.*, 2010; Castro *et al.*, 2015; De Vos *et al.*, 2016; Baum *et al.*, 2017; Heagney *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2017); hospedagem, alimentação, estacionamento, ingresso e transporte (De Vos *et al.*, 2016; Garcia & Smith, 2013; Wang *et al.*, 2022; Xiao *et al.*, 2017); e serviços de guias e orientação aos visitantes (Neuvonen *et al.*, 2010; Wang *et al.*, 2022). De maneira geral, os estudos analisam como os serviços disponíveis influenciam tanto a atratividade quanto a satisfação e o fluxo de visitação.

Os principais serviços identificados relacionam-se à oferta de atividades de lazer e turismo, como caminhadas, esportes ao ar livre e experiências interpretativas. São fatores frequentes especialmente em Puustinen *et al.* (2009), De Vos *et al.* (2016) e Wang *et al.* (2022), que enfatizam a diversidade de atividades como fator de atração e qualificação da visita. Em seguida, os serviços aos visitantes, tais como informações, apoio logístico, centros de visitantes e facilidades básicas, são apontados por Garcia & Smith (2013), Heagney *et al.* (2018) e Xiao *et al.* (2017) como elementos centrais para garantir experiências positivas e apoiar a tomada de decisão do visitante. Outro conjunto importante é o dos custos associados à visita, abordado principalmente por Neuvonen *et al.* (2010), Baum *et al.* (2017) e Souza *et al.* (2017), que demonstram que preços de ingresso, hospedagem, transporte e alimentação influenciam a demanda e a percepção de acessibilidade.

Em síntese, os artigos mostram que serviços de apoio à visitação exercem papel decisivo na experiência do visitante, na demanda turística e no posicionamento dos parques como destinos competitivos. Enquanto a oferta de atividades recreativas e serviços diretos melhora a atratividade e a satisfação (Castro *et al.*, 2015; Puustinen *et al.*, 2009; Wang *et al.*, 2022), os custos podem funcionar como barreiras de acesso (Baum *et al.*, 2017; De Vos *et al.*, 2016; Xiao *et al.*, 2017). A presença de elementos como guias, informações, limpeza e segurança aparecem como diferenciais de qualidade (Castro *et al.*, 2015; Wang *et al.*, 2022), reforçando que o conjunto de serviços oferecidos contribui diretamente para a construção de experiências seguras, agradáveis e alinhadas às expectativas dos diferentes perfis de visitantes (De Vos *et al.*, 2016; Heagney *et al.*, 2018). Os resultados convergem com os achados de Oliveira *et al.* (2021), que identificaram que visitantes com perfil ambientalista apresentam níveis mais elevados de satisfação com a experiência de visitação em parques com alta intensidade de uso público e grande concentração de infraestrutura e serviços de apoio, quando comparados a visitantes com perfil menos ambientalista.

3.2.1.5. Trilhas e atrativos no parque

Nesta dimensão foram identificados 31 fatores, sendo que o mais recorrente foram as trilhas (Puustinen *et al.*, 2009; Neuvonen *et al.*, 2010; Heagney *et al.*, 2018; Norman & Pickering, 2019; Clark *et al.*, 2020; Manley & Egoh, 2022; Bhalla *et al.*, 2022; Li *et al.*, 2023). As variáveis de trilha sintetizam a existência, extensão e densidade dos percursos, incluindo diferentes usos (caminhada, corrida e mountain bike), suas condições físicas (declividade) e os elementos naturais e paisagísticos disponíveis ao longo do trajeto.

As trilhas aparecem descritas não apenas como elementos físicos, mas como suporte para diferentes experiências, influenciando o volume de visitantes, o tipo de prática e a percepção da qualidade da experiência (Neuvonen *et al.*, 2010; Heagney *et al.*, 2018; Norman & Pickering, 2019; Clark *et al.*, 2020; Wang *et al.*, 2022). As atrações naturais e culturais complementam esse conjunto ao ampliar a variedade de experiências disponíveis nos parques. Estudos como de Bhalla *et al.* (2022), Garcia & Smith (2013) e Souza *et al.* (2017) mostram que paisagens singulares, formações geológicas, pontos de interesse cultural e eventos reforçam a atratividade e diversificam os públicos atendidos. Assim, a literatura evidencia que trilhas, atrativos naturais e culturais constituem um arranjo integrado que sustenta experiências de contemplação, aventura, interpretação ambiental e eventos, por exemplo, desempenhando papel central na configuração da visitação, promovendo ampliação e diversificação dos perfis de visitantes.

3.2.2. Determinantes externos

Quadro 2 - Artigos analisados sobre Determinantes Externos

Dimensões	Número de artigos	Referências
Acesso ao parque	17	Balmford <i>et al.</i> , 2015; Baum <i>et al.</i> , 2017; Souza <i>et al.</i> , 2017; Bhalla <i>et al.</i> , 2022; Chung <i>et al.</i> , 2018; Clark <i>et al.</i> , 2020; Castro <i>et al.</i> , 2015; De Vos <i>et al.</i> , 2016; Garcia & Smith, 2013; Hausmann <i>et al.</i> , 2017; Heagney <i>et al.</i> , 2018; Li <i>et al.</i> , 2023; Manley & Egoh, 2022; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Norman & Pickering, 2019; Wang <i>et al.</i> , 2022; Xiao <i>et al.</i> , 2017.
Características socioeconômicas do entorno	11	Balmford <i>et al.</i> , 2015; Souza <i>et al.</i> , 2017; Bhalla <i>et al.</i> , 2022; Chung <i>et al.</i> , 2018; Garcia & Smith, 2013; Hausmann <i>et al.</i> , 2017; Li <i>et al.</i> , 2023; McIntosh & Wilmot, 2011; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Smith <i>et al.</i> , 2018; Castro <i>et al.</i> , 2015.
Infraestrutura e serviços de apoio no entorno	7	Baum <i>et al.</i> , 2017; Beraldo Souza <i>et al.</i> , 2017; Bhalla <i>et al.</i> , 2022; Li <i>et al.</i> , 2023; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Puustinen <i>et al.</i> , 2009; Castro <i>et al.</i> , 2015.
Áreas protegidas alternativas	5	Baum <i>et al.</i> , 2017; Bhalla <i>et al.</i> , 2022; De Vos <i>et al.</i> , 2016; McIntosh & Wilmot, 2011; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010.

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

3.2.2.1. Acesso ao parque

O acesso ao parque é um aspecto comumente utilizado para compreender o fluxo de visitantes, a partir de indicadores relacionados à localização do parque, tempo de deslocamento e dificuldade ou facilidade para chegar desde os locais de origem dos visitantes. O estudo de Puustinen *et al.* (2009), por exemplo, mostrou que na região sudeste da Finlândia, área com maior densidade populacional no país, o aumento de 10 km de distância do parque até uma grande cidade reduz a visitação em 3% ou 4%.

Nesta dimensão, foram identificados 36 fatores, sendo os mais comumente utilizados: distância até área urbana ou rodovia (Chung *et al.*, 2018; Clark *et al.*, 2020; Heagney *et al.*, 2018; Manley & Egoh, 2022; Neuvonen *et al.*, 2010; Norman & Pickering, 2019; Castro *et al.*, 2015), tempo de viagem até o aeroporto (Baum *et al.*, 2017; De Vos *et al.*, 2016) e tempo de viagem até área urbana (Balmford *et al.*, 2015; Hausmann *et al.*, 2017; Wang *et al.*, 2022; Xiao *et al.*, 2017). O estudo de Norman & Pickering (2019) utiliza um índice para avaliar o esforço físico necessário para chegar até o parque. E Wang *et al.* (2022) incluíram a presença ou ausência de transporte público.

Dependendo do tipo de visitante, o acesso ao parque pode ter influência diferente sobre o número de visitantes. Baum *et al.* (2017) utilizaram variáveis de tempo de viagem até a cidade mais próxima, até a rodovia nacional, até o aeroporto e até o ponto da costa mais próximo como indicadores de localização, mas identificaram que não influenciaram a visitação geral em parques da África do Sul - apenas foram significativos para explicar a visitação de turistas internacionais. Trata-se de um resultado diferente do estudo realizado por De Vos *et al.* (2016), em que os fatores distância até a cidade mais próxima, tempo de viagem até outras áreas protegidas, até rodovia, até aeroporto e até a costa foram significantes em relação à quantidade de visitantes dos parques nacionais da África do Sul, tendo efeito maior sobre visitantes de um dia do que aqueles que pernoveram no parque.

Acesso ao parque é uma dimensão que traz resultados que variam dependendo da escolha da variável a ser relacionada com o fluxo de visitantes. Li *et al.* (2023) usaram densidade de rodovias no entorno do parque, distância até área urbana mais próxima, número de estações de trem, paradas de ônibus, e número de linhas de ônibus no entorno para verificar a acessibilidade até os parques em estudo realizado na província de Shenzhen na China. Já Bhalla *et al.* (2022) usaram a presença de estradas pavimentadas e não pavimentadas para chegar até o parque para analisar fatores espaciais e temporais que influenciam a visitação em parques na Índia.

Assim, verifica-se que o acesso ao parque constitui um determinante externo composto por diferentes fatores que influenciam diretamente o fluxo de visitação. Isso ocorre, sobretudo, porque parques naturais geralmente se localizam em áreas remotas, com acesso difícil, oferta limitada de meios de transporte e maior distância dos principais centros emissores de visitantes. Diante da diversidade de destinos naturais, o acesso deve ser considerado um elemento essencial na gestão e no planejamento de investimentos e de programas de incentivo ao uso público.

3.2.2.2. Características socioeconômicas do entorno

A visitação em parques tem um papel importante em fomentar atividades dentro da área natural e também promover a cadeia produtiva no entorno, envolvendo comunidades da região e contribuindo com impactos econômicos e

sociais. Assim, diversos estudos consideram as relações entre características socioeconômicas do entorno e a visitação. Há grande variabilidade neste aspecto, com casos de regiões com pouca ou nenhuma influência da visitação, até regiões com grande influência, tendo o parque como importante elemento indutor de atratividade.

Nesta dimensão, foram identificados 30 fatores, sendo os principais: densidade populacional (Chung *et al.*, 2018; Garcia & Smith, 2013; Hausmann *et al.*, 2017; Li *et al.*, 2023) e tamanho da população (Balmford *et al.*, 2015; Neuvonen *et al.*, 2010; Castro *et al.*, 2015), seguidos de faixa etária da população (Neuvonen *et al.*, 2010) e PIB – Produto Interno Bruto (Balmford *et al.*, 2015; Chung *et al.*, 2018; Hausmann *et al.*, 2017). Também foram levantados estudos que utilizaram índices econômicos, como taxa de desemprego (Clark *et al.*, 2020; Neuvonen *et al.*, 2010), renda (McIntosh & Wilmot, 2011), escolaridade da população (Clark *et al.*, 2020; Neuvonen *et al.*, 2010), urbanização (Li *et al.*, 2023) e IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (Hausmann *et al.*, 2017; Castro *et al.*, 2015). Alguns fatores apareceram em apenas um estudo: área agrícola e rendimentos agrícolas (Chung *et al.*, 2018), importância do emprego em turismo (Neuvonen *et al.*, 2010), taxa de câmbio (Smith *et al.*, 2018) e povoados (Bhalla *et al.*, 2022).

Os fatores que compõem essa dimensão podem atuar tanto como impulsionadores da demanda por visitação em áreas naturais, quanto como indicadores socioeconômicos associados ao desenvolvimento regional, impulsionado pela dinâmica da visitação aos parques.

3.2.2.3. Infraestrutura e serviços de apoio no entorno

Complementar à dimensão acesso ao parque, a existência de cidades com boa oferta de infraestrutura e serviços de apoio no entorno pode contribuir para a consolidação da visitação aos parques naturais. Nesta dimensão, foram identificados 17 fatores. Um parque natural pode ser o destino principal de uma viagem ou também um atrativo complementar de uma viagem com outros motivos. Ainda, pode ser um local de apreciação de moradores do entorno bem próximo ou não tão próximo, mas que seja passível de uma excursão. Seja qual for o motivo do deslocamento, a existência de cidades ou centros urbanos com estrutura e serviços de apoio ao visitante no entorno dos parques é componente que aparece em estudos de grande relevância para compreender o fluxo de visitação (Neuvonen *et al.*, 2010; Puustinen *et al.*, 2009).

Um estudo nos parques da Finlândia (Puustinen *et al.*, 2009) constatou que altos níveis de visitação ocorrem nos parques montanhosos e em áreas remotas, devido à complementariedade com boas estruturas de apoio dentro do parque e ao redor, além de trilhas e outros atrativos culturais fora do parque.

Parques abrigam atrativos culturais e religiosos que atraem visitantes de segmentos específicos, em sua maioria de origem doméstica e que utilizam hospedagem, hospitais, visitam templos e usufruem de outras atividades recreativas das cidades do entorno dos parques (Bhalla *et al.*, 2022). Estudo realizado com 71 parques nacionais brasileiros (Castro *et al.*, 2015) corrobora essa relação de que fatores externos dos parques como atrações regionais, culturais e naturais, além de hospedagens e restaurantes no entorno, são fortes preditores da visitação.

A interdependência dos parques naturais e a região do entorno, para aumentar a visitação, se torna mais representativa em termos de serviços e infraestruturas voltadas para apoio ao visitante, como hospedagem, restaurantes e atrativos turísticos, do que as próprias características socioeconômicas dessas cidades. Tal efeito foi identificado em estudos na Finlândia (Puustinen *et al.*, 2009), Brasil (Castro *et al.*, 2015), China (Li *et al.*, 2023), África do Sul (Baum *et al.*, 2017) e Índia (Bhalla *et al.*, 2022).

3.2.2.4. Áreas protegidas alternativas

Outro aspecto investigado é a influência da proximidade de outras áreas protegidas na quantidade de visitantes. Inicialmente, pode-se achar que existir outra área protegida por perto é um competidor e isso traz um efeito negativo sobre a visitação. Entretanto, as áreas protegidas podem ter um papel complementar entre elas, fomentando visitas regionais que integrem atrativos e experiências diferentes para o mesmo público. Sob esse contexto, alguns estudos incluem fatores de áreas protegidas próximas para auferir o impacto sobre o fluxo de visitantes (Baum *et al.*, 2017; Bhalla *et al.*, 2022; De Vos *et al.*, 2016; McIntosh & Wilmot, 2011; Neuvonen *et al.*, 2010). Entretanto, no conjunto dos determinantes externos, é a dimensão com menor quantidade de fatores, com apenas nove.

Um estudo realizado em áreas protegidas nos Estados Unidos indicou que há um efeito positivo e complementar quando um parque está próximo a outras áreas protegidas, em até 160 km no seu entorno. É uma variável significativa e com coeficiente positivo, ou seja, quando há outras áreas protegidas nas proximidades, aquele parque se

beneficia com mais visitantes também. Aparentemente, as UCs no entorno não competem entre si, mas tem um efeito complementar e com aumento simultâneo na visitação, sobretudo em parques que já têm alta demanda (McIntosh & Wilmot, 2011).

3.2.3. Determinantes transversais

Quadro 3 - Artigos analisados sobre Determinantes Transversais

Dimensões	Número de artigos	Referências
Gestão do parque	7	Baum <i>et al.</i> , 2017; Chung <i>et al.</i> , 2018; Clark <i>et al.</i> , 2020; Heagney <i>et al.</i> , 2018; Li <i>et al.</i> , 2023; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Castro <i>et al.</i> , 2015.
Visibilidade do parque	9	Baum <i>et al.</i> , 2017; Souza <i>et al.</i> , 2017; De Vos <i>et al.</i> , 2016; Garcia & Smith, 2013; McIntosh & Wilmot, 2011; Neuvonen <i>et al.</i> , 2010; Castro <i>et al.</i> , 2015; Wang <i>et al.</i> , 2022; Xiao <i>et al.</i> , 2017.
Características da demanda	3	Clark <i>et al.</i> , 2020; Hadwen <i>et al.</i> , 2011; Wang <i>et al.</i> , 2022.

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

3.2.3.1. Gestão do parque

Sete artigos introduzem elementos relacionados à gestão dos parques como possíveis determinantes da visitação. São fatores sobre assuntos diversos, sem haver um dominante. A idade das áreas protegidas é usada em três trabalhos (Chung *et al.*, 2018; Neuvonen *et al.*, 2010; Castro *et al.*, 2015). Baum *et al.* (2017) usa dois fatores relacionados ao número de parcerias estabelecidas pela área protegida, sendo uma relativa a entidades externas e outra sobre demais áreas protegidas. A categoria da área protegida segundo a classificação da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) é usada em dois trabalhos (Chung *et al.*, 2018; Heagney *et al.*, 2018).

As demais variáveis são utilizadas apenas uma vez. Castro *et al.* (2015) incluem em seu modelo de determinantes da visitação nos parques nacionais brasileiros o número de documentos de planejamento e gestão existentes em cada unidade, além da porcentagem da área do parque que é propriedade governamental. Clark *et al.* (2020) consideraram o efeito do tipo de gestão do parque (se privado ou não) e a qual nível da administração pública está vinculado. Um indicador numérico sobre o formato do parque, calculado como a relação entre a área e o perímetro do polígono da unidade, foi usado por Li *et al.* (2023).

A reduzida presença de fatores relacionados à gestão sugere haver carência de evidências relacionadas à adoção de diferentes modelos, estratégias e ferramentas de gestão e suas implicações para o volume de visitantes. Tal fator requer novos estudos, diante da demanda por evidências teóricas e empíricas para o planejamento de concessões e outros tipos de parcerias na gestão do uso público em áreas naturais.

3.2.3.2. Visibilidade do parque

Esta dimensão agrupa 15 fatores, utilizados em nove trabalhos. Os assuntos contemplados são diversos, mas centram-se fundamentalmente em aspectos ligados à popularidade das áreas protegidas. Somente o estudo de Baum *et al.* (2017) considerou a adoção de estratégias ativas de marketing em seu trabalho sobre determinantes da visitação de áreas privadas de conservação na África do Sul.

O tema mais recorrente desta dimensão é a presença do parque no buscador do Google. Isso é medido pela magnitude e pela variância da presença dos parques na ferramenta Google Trends (De Vos *et al.*, 2016) e pelo número de citações do parque e suas atrações principais em resultados de buscas no Google (Souza *et al.*, 2017; Castro *et al.*, 2015). A popularidade dos parques em redes sociais também foi utilizada (Wichman, 2024).

Estudos que analisaram dados de indivíduos incluíram a importância da propaganda na atratividade de parques marinhos chineses (Wang *et al.*, 2022) e se o nível de conhecimento dos parques nacionais dos Estados Unidos, entre outros fatores, influenciavam populações de minorias étnicas e raciais a visitarem tais parques (Xiao *et al.*, 2017).

Diferentes indicadores históricos de visitação foram usados, como o nível de visitação anual e no mesmo mês no ano anterior (McIntosh & Wilmot, 2011), a popularidade para excursões escolares (Garcia & Smith, 2013) e a densidade de visitantes (Souza *et al.*, 2017; Garcia & Smith, 2013). McIntosh e Wilmot (2011) também consideraram

o efeito do terrorismo entre os determinantes do volume de visitantes de parques dos Estados Unidos, por conta dos potenciais efeitos negativos de eventos passados e do nível de risco no período da visitação.

A visibilidade do parque configura-se como um fator transversal que pode influenciar o aumento da visitação. No entanto, sua gestão deve ser realizada com cautela, pois dependendo do nível de exposição, das estratégias de divulgação e do perfil do público-alvo, pode resultar em um fluxo desordenado ou atrair visitantes com motivações que não estejam alinhadas aos objetivos de uma área natural protegida.

3.2.3.3. Características da demanda

A dimensão sobre características da demanda é formada somente por seis fatores, oriundos de três trabalhos. Wang *et al.* (2022) usam a atitude das pessoas em relação à viagem e a frequência da viagem como elementos integrantes do índice de atratividade de parques marinhos. Por sua vez, Hadwen *et al.* (2011) incluem uma variável indicadora do período de férias para avaliar se apresentam efeito mais relevante sobre a sazonalidade da visitação do que variáveis climáticas. Clark *et al.* (2020) usaram três variáveis relacionadas ao perfil dos visitantes (escolaridade, taxa de desempregados e percentual de mulheres que são chefe de família) em seu estudo sobre a propensão à repetição de visita a trilhas. Este último estudo focou nas dimensões relacionadas à oferta de serviços, estruturas e gestão dos parques naturais, e não em fatores relacionados à demanda, enquanto alguns estudos observaram os dois cenários que influenciam o fluxo de visitantes.

3.3. Relevância das dimensões e fatores

Ao longo da extração de dados dos artigos analisados, além de registrar os fatores utilizados para mensurar a visitação em parques (Figura 7), foram analisados se esses fatores eram relevantes ou não, de acordo com as próprias conclusões dos estudos. O critério adotado para essa classificação foi a menção explícita ou implícita à relevância das variáveis no texto dos artigos analisados. Essa estratégia buscou privilegiar as interpretações dos autores originais, ao mesmo tempo que permitiu contemplar as distintas estratégias de análise adotadas nos estudos, cujas conclusões se fundamentam em evidências estatísticas, suporte teórico e conhecimento do objeto investigado. A partir da leitura dessas conclusões, foram identificadas as variáveis que os próprios autores destacaram como relevantes ou não, mesmo que não tenham usado explicitamente a palavra “relevância”. Tal classificação não decorre da interpretação dos autores do presente trabalho sobre os testes estatísticos apresentados nos artigos analisados. O processo de classificação da relevância de variáveis ocorreu durante a extração de dados (descrita na Seção 2.3.), na qual um dos pesquisadores examinou os trechos de resumo, resultados, discussão e conclusão (ou seções equivalentes) dos artigos analisados, a fim de verificar se os autores indicavam, de forma conclusiva, quais variáveis eram relevantes para explicar o nível de visitação nas áreas protegidas estudadas. Com base nessa análise, cada variável foi classificada como relevante ou não relevante. Posteriormente, um segundo pesquisador revisou essa classificação inicial e eventuais divergências foram discutidas até o alcance de consenso. É importante destacar que o presente estudo não teve como objetivo mensurar o tamanho do efeito de cada variável sobre a visitação, o que é o propósito característico de uma meta-análise, mas sim verificar se as variáveis utilizadas nos artigos selecionados foram consideradas, por seus próprios autores, relevantes como determinantes da visitação nas áreas analisadas.

A Tabela 1 resume a quantidade total de fatores identificados por dimensão e a quantidade de fatores considerados relevantes e não relevantes nos estudos. Realizou-se o cálculo do percentual de fatores relevantes dividido pelo total deles, a fim de obter um percentual de relevância de cada dimensão, cuja coluna está ordenada de modo decrescente.

Tabela 1 - Relevância dos fatores, por dimensão

(continua)

Dimensões	Total de fatores	Fatores considerados nos estudos como:		Relevância (Relevantes/ Total)
		Relevantes	Não relevantes	
Infraestrutura e serviços de apoio no entorno (DE)	17	13	4	76,5%
Serviços de apoio à visitação no parque (DI)	27	20	7	74,1%

Tabela 1 - Relevância dos fatores, por dimensão

(conclusão)

Dimensões	Total de fatores	Fatores considerados nos estudos como:		Relevância (Relevantes/ Total)
		Relevantes	Não relevantes	
Infraestrutura de apoio à visitação no parque (DI)	33	24	9	72,7%
Visibilidade do parque (DT)	15	10	5	66,7%
Clima (DI)	25	14	11	56,0%
Acesso ao parque (DE)	36	20	16	55,6%
Características da demanda (DT)	6	3	3	50,0%
Características socioeconômicas do entorno (DE)	30	15	15	50,0%
Gestão do parque (DT)	11	5	6	45,5%
Trilhas e atrativos no parque (DI)	31	14	17	45,2%
Áreas protegidas alternativas (DE)	9	4	5	44,4%
Características naturais do parque (DI)	60	24	36	40,0%
Total	300	167	134	55,7%

Fonte: elaborado pelos autores, 2026. Nota: “DI” significa Determinantes Internos, “DE” são Determinantes Externos e “DT” representa Determinantes Transversais.

No total, 55,7% dos fatores utilizados se mostraram relevantes, segundo os estudos. O percentual de relevância mínima foi de 40%, na categoria características naturais do parque. Observou-se que foi utilizada nos estudos uma grande diversidade de fatores que compõem diferentes dimensões, sendo necessárias discussões sobre quais são os mais relevantes para realizar estudos com evidências.

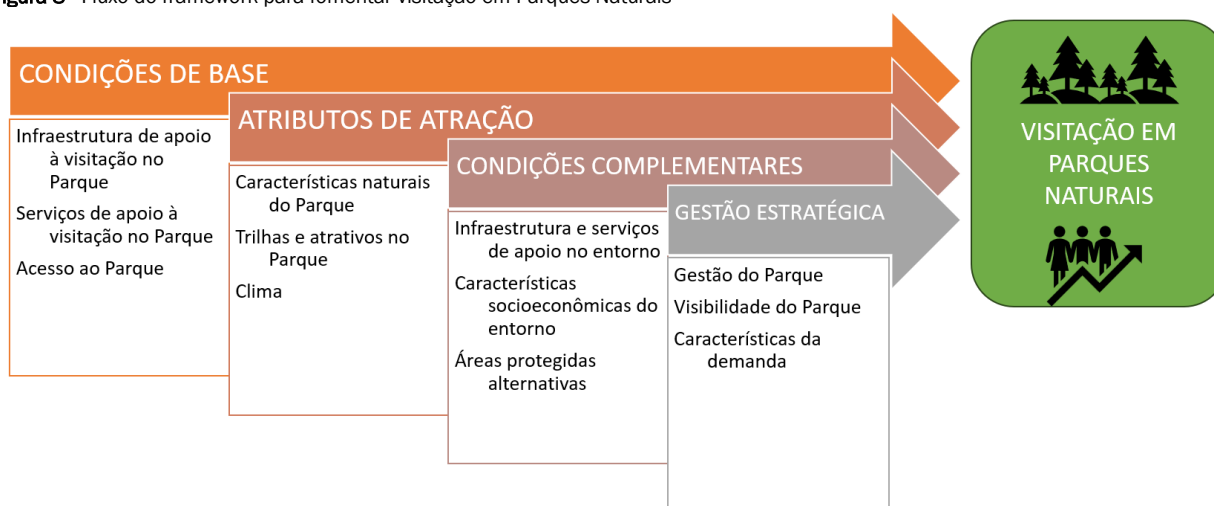
Pode-se deduzir pelos resultados que os visitantes demandam prioritariamente por infraestruturas e serviços de apoio – notar na Tabela 1 as três dimensões com relevância maior do que 70% – para que suas viagens em áreas naturais ocorram de forma adequada, se tornando um componente fundamental e necessário para promover o fluxo de visitantes em parques naturais (Balmford *et al.*, 2015). Supõe-se também que as estruturas e serviços oferecidos nos parques não sejam suficientes para atender a todas as necessidades de seus usuários ou ainda que o visitante busque atrativos e serviços complementares na região do entorno em viagens para parques naturais (Koga *et al.*, 2025).

Notou-se que visibilidade e reputação em mídias sociais (66,7% de relevância) afetam os níveis de visitação, apesar de poucos estudos incluírem variáveis sobre essa dimensão (De Vos *et al.*, 2016; Castro *et al.*, 2015). O clima (56,0%) compõe uma dimensão difícil de ser administrada diretamente, mas foi identificado seu impacto sobre a visitação, sobretudo em locais com baixas temperaturas como os parques do Canadá (Weststrate *et al.*, 2025) e dos Estados Unidos (Jedd *et al.*, 2018; Smith *et al.*, 2018). Acesso ao parque (55,6%) também se mostrou relevante como dimensão que influencia o fluxo de visitação, evidenciando sua grande importância como preditor (De Vos *et al.*, 2016; Xiao *et al.*, 2017).

Em contrapartida, a dimensão características naturais do parque, que reúne a maior quantidade de fatores usados (60), tem o menor percentual de relevância (40%). Por agrupar atributos naturais normalmente associados ao potencial de atração dos parques naturais, seria razoável presumir que seriam indicadores relevantes para o volume de visitação. Entretanto, os resultados não confirmam esta suposição. A baixa relevância percentual das características naturais, em contraste com sua alta frequência nos estudos, sugere que estes atributos funcionam como uma condição necessária, isto é, um atrativo básico esperado, mas não configuram os principais preditores da variação do fluxo turístico em áreas naturais, o qual parece ser determinado prioritariamente pela infraestrutura e acessibilidade.

4 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS PARA FOMENTAR A VISITAÇÃO EM PARQUES NATURAIS

A partir das doze dimensões que emergiram dos fatores determinantes da visitação em parques e da análise de sua relevância nos estudos científicos, propôs-se um fluxo do framework que auxilie a compreensão de como a visitação se estrutura e se desenvolve em parques naturais (Figura 8).

Figura 8 - Fluxo do framework para fomentar visitação em Parques Naturais

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

As dimensões identificadas neste estudo foram organizadas de acordo com sua relevância e com a dinâmica necessária para que os visitantes possam usufruir dos parques. Esse framework pode servir de referência para orientar ações estratégicas de gestores de áreas naturais e destinos turísticos. Tal fluxo encontra consonância e fortalece propostas anteriores de fomento e estruturação do uso público em áreas protegidas (Castro *et al.*, 2015; Neuvonen *et al.*, 2010; Souza *et al.*, 2017).

Propõe-se a partir do fluxo de visitação em parques naturais, que sejam priorizadas as condições de base. Essas dimensões são fundamentais para viabilizar o interesse da visitação. Sem infraestrutura mínima adequada (banheiros, sinalização, centros de visitantes, estacionamento, hospedagem, restaurante, portaria), serviços básicos (limpeza, segurança, guias) e funcionários, a visitação não se sustenta (Heagney *et al.*, 2018; Wang *et al.*, 2022). O acesso é um fator essencial para viabilizar a chegada dos visitantes, dependendo de distância, condições e tempo de viagem desde os polos emissores. Sem condições de base é como se o parque estivesse fechado para visitação e existisse em função exclusiva da conservação da biodiversidade.

Nesse sentido, algumas estratégias e ações são propostas: investimento público-privado em infraestrutura e serviços básicos de apoio aos visitantes; melhoria e manutenção das estradas de acesso; parcerias com empresas locais para prestar serviços turísticos; qualificação da mão de obra local para atendimento, serviços de orientação, monitoria e condução de visitantes.

Uma vez estruturadas as condições de base, os atributos de atração representam o motivo da visita para os usuários de áreas naturais. Trilhas e outros atrativos no parque podem trazer diferentes grupos de visitantes, em épocas e em eventos diversos. O clima pode interferir na sazonalidade do aproveitamento dos atributos de atração, podendo representar fator potencial para eventos e atividades específicas.

Assim, esboçam-se algumas ações: promover serviços, atividades e experiências específicas conforme características do parque; criar narrativas que transformem os atributos naturais e culturais em marcas identitárias do parque, com base nas histórias e tradições locais e consulta à comunidade; fomentar grupos de esportistas específicos (montanhistas, ciclistas, caminhantes), parcerias público-comunitárias e com setor privado para gerenciar esses atributos de atração, juntamente com as condições de base, garantindo sua manutenção e custeio.

O fluxo da visitação ganha forças pelas condições complementares. O entorno tem um efeito moderador sobre a visitação, podendo potencializá-la ou inibi-la, conforme a situação relacionada à segurança, hospitalidade, renda da comunidade e competitividade com outras áreas. Dentro de uma visão integradora e regionalizada, as cidades do entorno, suas estruturas e atrativos compõem elementos que agregam à visitação de parques naturais, através de infraestruturas complementares, como hospedagem, restaurantes, mercados, postos de gasolina, farmácias etc.

Dessa forma, propõem-se: fomentar a regionalização do turismo; potencializar turismo de base comunitária; criar arranjos produtivos locais; formatar roteiros na região; ampliar a cooperação entre parques próximos para atrair fluxos complementares; potencializar investimentos e qualificação dentro da região; envolver o conselho gestor do parque e conselho municipal de turismo (COMTUR); estruturar uma governança participativa e consolidar relacionamento com o trade turístico.

Finalmente, de forma transversal a todo o fluxo, a gestão estratégica integra todos os fatores anteriores, e deve atentar ao tipo de visitantes, adaptar serviços e estratégias, além de articular com diferentes stakeholders. A visibilidade do parque amplia o alcance desses atributos e pode diversificar os públicos. Sendo assim, sugere-se: implementar planos participativos de manejo e visitação; monitorar o perfil e preferências dos visitantes com pesquisas; estimular parcerias em cogestão do setor público com comunidades e setor privado; ter presença ativa em redes sociais e parcerias com influenciadores de viagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar os determinantes da visitação em parques naturais por meio de uma revisão sistemática da literatura. A partir dos 24 artigos selecionados, conforme definição do protocolo SPAR-4-SLR, foram identificados cerca de 300 fatores que promovem a visitação em parques naturais. Os fatores foram divididos e organizados em doze dimensões: acesso ao parque, áreas protegidas alternativas, características da demanda, características naturais do parque, características socioeconômicas do entorno, clima, gestão do parque, infraestrutura de apoio à visitação no parque, infraestrutura e serviços de apoio no entorno, serviços de apoio à visitação no parque, trilhas e atrativos no parque, além de visibilidade do parque. Por sua vez, tais dimensões foram agrupadas em determinantes internos (DI), externos (DE) e transversais (DT).

Ao mapear os fatores que estruturam a oferta de atrativos e serviços, tanto no interior, quanto no entorno dos parques, delineou-se um cenário analítico que pode orientar tanto a promoção da visitação, como também servir de base para futuros estudos desenvolverem modelos de mensuração da demanda em áreas protegidas.

Ao analisar a relevância das diferentes dimensões (determinantes) à luz da literatura revisada, obteve-se a seguinte ordem de importância: infraestrutura e serviços de apoio no entorno (DE); serviços de apoio à visitação no parque (DI); infraestrutura de apoio à visitação no parque (DI); visibilidade do parque (DT); clima (DI); acesso ao parque (DE); características da demanda (DT); características socioeconômicas do entorno (DE); gestão do parque (DT); trilhas e atrativos no parque (DI); áreas protegidas alternativas (DE); e características naturais do Parque (DI).

A partir dos resultados, um framework integrado foi organizado, sintetizando as principais dimensões e atributos associados à visitação em parques e regiões turísticas. Considera-se que esse framework contribui para o avanço teórico sobre os ciclos de evolução da visitação em destinos naturais, além de oferecer subsídios práticos para o planejamento, gestão e organização de áreas protegidas. Com base nas variáveis identificadas como relevantes, propõe-se ainda um fluxo operacional desse framework, indicando arranjos estratégicos para o manejo da visitação e para processos decisórios mais efetivos.

A revisão sistemática apresenta limitações decorrentes das bases de indexação utilizadas (WoS e Scopus), restringindo-se a publicações científicas. Do ponto de vista geográfico, há uma lacuna para investigações aplicadas em outros contextos regionais e nacionais.

Como agenda futura, propõe-se o desenvolvimento de modelos de mensuração da visitação aplicáveis a parques brasileiros, em instâncias estaduais e municipais, e aos outros países emergentes, que frequentemente carecem de dados sistematizados sobre fluxo de visitantes e demais variáveis associadas. Destaca-se, também, a necessidade de estudos que avaliem a importância do planejamento da infraestrutura e da qualificação da oferta nos parques, reforçando a pertinência de investimentos capazes de ampliar a visitação, melhorar a experiência do visitante, fortalecer a educação ambiental e assegurar a viabilidade econômica dos destinos naturais.

Recomenda-se também a realização de análises de clusterização baseadas na oferta de serviços e estruturas de uso público, visando compreender de forma mais estratégica como tais variáveis se relacionam e impulsionam o crescimento da visitação. Estudos que incorporem a dinâmica mensal da demanda, considerando a sazonalidade, bem como análises segmentadas entre turistas, moradores do entorno, excursionistas e visitantes domésticos e internacionais, também se mostram essenciais para aprimorar a gestão das áreas protegidas e orientar políticas públicas mais eficazes.

Por fim, o desenvolvimento de análises empíricas robustas sobre a visitação aos parques naturais e seus determinantes depende da disponibilidade de dados. Este trabalho contribui para a realização de diagnósticos a respeito, subsídio fundamental para incentivar iniciativas que promovam o monitoramento contínuo, no âmbito dos parques naturais, dos fatores mencionados nesse estudo, de modo a apoiar a tomada de decisão e a realização de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- Alger, J. (2023). The Political Economy of Protected Area Designations: Commercial Interests in Conservation Policy. *Global Environmental Politics*, 23(2), 54-73. https://doi.org/10.1162/glep_a_00690
- Andrade, E. B., & Vieites, Y. (2025). Obstacles and opportunities for sustainable consumption: A comprehensive conceptual model, literature review, and research agenda. *Journal of Consumer Psychology*, 35(4), 637-662. <https://doi.org/10.1002/jcpy.70003>
- Brasil. (2025). *Lei nº 15.180, de 25 de julho de 2025*: Institui a Política Nacional de Incentivo à Visitação a Unidades de Conservação e autoriza o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) [...]. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15180.htm
- Balmford A., Green J. M. H, Anderson, M., Beresford J., Huang C., Naidoo, R., Walpole, M., & Manica, A. (2015). Walk on the Wild Side: Estimating the Global Magnitude of Visits to Protected Areas. *PLoS Biology*, 13(2), 1-6. <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1002074>
- Baum, J., Cumming, G. S., & De Vos, A. (2017). Understanding Spatial Variation in the Drivers of Nature-based Tourism and Their Influence on the Sustainability of Private Land Conservation. *Ecological Economics*, 140, 225-234. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2017.05.005>
- Bhalla, P., Bhattacharya, P., Areendran, G., & Krishna, R. (2022). Ecotourism spatio-temporal models to identify visitation patterns across the Indian Himalayan Region. *GeoJournal*, 87, 1777-1792. <https://doi.org/10.1007/s10708-020-10336-8>
- Castro, E. V., Souza, T. B., & Thapa, B. (2015). Determinants of tourism attractiveness in the national parks of Brazil. *Parks*, 21(2), 51-62. <https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2014.PARKS-21-2EVDC.en>
- Chung, M. G., Dietz, T., & Liu, J. (2018). Global relationships between biodiversity and nature-based tourism in protected areas. *Ecosystem Services*, 34, 11-23. <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2018.09.004>
- Clark, D., Ukert, B., Urroz, J., Ward, C., & Kondo, M. (2020). Predictors of Return Visits to Trails with Self-Guided Materials for Children. *Journal of Park and Recreation Administration*, 38(2), 45-61. <https://doi.org/10.18666/JPra-2019-9591>
- De Vos, A., Cumming, G. S., Moore, C. A., Maciejewski, K., & Duckworth, G. (2016). The relevance of spatial variation in ecotourism attributes for the economic sustainability of protected areas. *Ecosphere*, 7(2), 1-19. <https://doi.org/10.1002/ecs2.1207>
- Garcia, A., & Smith, J. R. (2013). Factors influencing human visitation of southern California rocky intertidal ecosystems. *Ocean & Coastal Management*, 73, 44-53. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2012.12.006>
- Hadwen, W. L., Arthington, A. H., Boon, P. I., Taylor, B., & Fellows, C. S. (2011). Do Climatic or Institutional Factors Drive Seasonal Patterns of Tourism Visitation to Protected Areas across Diverse Climate Zones in Eastern Australia? *Tourism Geographies*, 13(2), 187-208. <https://doi.org/10.1080/14616688.2011.569568>
- Hausmann, A., Toivonen, T., Heikinheimo, V., Tenkanen, H., Slotow, R., & Di Minin, E. (2017). Social media reveal that charismatic species are not the main attractor of ecotourists to sub-Saharan protected areas. *Scientific Reports*, 7(1). <https://doi.org/10.1038/s41598-017-00858-6>
- Heagney, E. C., Rose, J. M., Ardeschiri, A., & Kovac, M. (2018). Optimising recreation services from protected areas – Understanding the role of natural values, built infrastructure and contextual factors. *Ecosystem Services*, 31, 358-370. <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2017.10.007>
- Jedd, T. M., Hayes, M. J., Carrillo, C. M., Haigh, T., Chizinski, C. J., & Swigart, J. (2018). Measuring park visitation vulnerability to climate extremes in U.S. Rockies National Parks tourism. *Tourism Geographies*, 20(2), 224-249. <https://doi.org/10.1080/14616688.2017.1377283>
- Koga, E. S., Monti, E., Batista, F. de M., & Feitosa, P. H. A. (2025). Socioeconomic impacts of concessions for visitor support services in protected areas: matching and difference-in-differences analysis. *Current Issues in Tourism*, 1-16. <https://doi.org/10.1080/13683500.2025.2493230>
- Li, L., Du, Q., Ren, F., Huang, L., Voda, M. & Ning, P. (2023). Geolocated social media data for measuring park visitation in Shenzhen, China. *Urban Forestry & Urban Greening*, 88, 128069. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2023.128069>

- Mandić, A., & McCool, S. F. (2022). A critical review and assessment of the last 15 years of experience design research in a nature-based tourism context. *Journal of Ecotourism*, 22(1), 208-235. <https://doi.org/10.1080/14724049.2022.2099877>
- Manley, K., & Egoh, B. N. (2022). Mapping and modeling the impact of climate change on recreational ecosystem services using machine learning and big data. *Environmental Research Letters*, 17, 054025. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ac65a3>
- McIntosh, C. R., & Wilmot, N. (2011). An Empirical Study of the Influences of Recreational Park Visitation: The Case of US National Park Service Sites. *Tourism Economics*, 17(2), 425-435. <https://doi.org/10.5367/te.2011.0036>
- Neuvonen, M., Pouta, E., Puustinen, J., & Sievänen, T. (2010). Visits to national parks: Effects of park characteristics and spatial demand. *Journal for Nature Conservation*, 18(3), 224-229. <https://doi.org/10.1016/j.jnc.2009.10.003>
- Norman, P., & Pickering, C. M. (2019). Factors influencing park popularity for mountain bikers, walkers and runners as indicated by social media route data. *Journal of Environmental Management*, 249, 109413. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2019.109413>
- Oliveira, A. C. R., Santos, G. E. de O., & Santos Lobo, H. A. (2021). Environmental Attitudes and Tourist Satisfaction in Overloaded Natural Protected Areas. *Journal of Travel Research*, 60(8), 1667-1676. <https://doi.org/10.1177/0047287520957419>
- Paul, J., & Menzies, J. (2023). Developing classic systematic literature reviews to advance knowledge: Dos and don'ts. *European Management Journal*, 41(6), 815-820. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2023.11.006>
- Paul, J., Lim, W. M., O'Cass, A., Hao, A. W., & Bresciani, S. (2021). Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). *International Journal of Consumer Studies*, 45(4), 01-16. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12695>
- Puustinen, J., Pouta, E., Neuvonen, M., & Sievänen, T. (2009). Visits to national parks and the provision of natural and man-made recreation and tourism resources. *Journal of Ecotourism*, 8(1), 18-31. <https://doi.org/10.1080/14724040802283210>
- Ribeiro, T. D. L. S., Costa, B. K., Ferreira, M. P., & Freire, O. B. D. L. (2023). Value co-creation in tourism and hospitality: A systematic literature review. *European Management Journal*, 41(6), 985-999. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2022.12.001>
- Silva, G. G. L. da, & Raimundo, S. (2021). Modelos de concessão de serviços em Parques Nacionais brasileiros. *Turismo e Sociedade*, 14(2), 42-62. <https://doi.org/10.5380/ts.v14i2.77618>
- Smith, J. W., Wilkins, E., Gayle, R., & Lamborn, C. C. (2018). Climate and visitation to Utah's 'Mighty 5' national parks. *Tourism Geographies*, 20(2), 250-272. <https://doi.org/10.1080/14616688.2018.1437767>
- Souza, T. do V. S. B., Thapa, B., & Castro, E. V. de (2017). *Índice de atratividade turística das Unidades de Conservação Brasileiras*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.30254.02884>
- Spenceley, A., Snyman, S., & Eagles, P. (2017). *Guidelines for tourism partnerships and concessions for protected areas: Generating sustainable revenues for conservation and development*. Report to the Secretariat of the Convention on Biological Diversity and IUCN.
- Wang, L., Wang, G., Hou, X., Chen, Z., & Lu, K. (2022). Attractiveness index of national marine parks: A study on national marine parks in coastal areas of East China Sea. *Open Geosciences*, 14(1), 393-403. <https://doi.org/10.1515/geo-2022-0364>
- Weststrate, D. K., Chhen, A., Mezzini, S., Safford, K., & Noonan, M. J. (2025). How climate change and population growth will shape attendance and human-wildlife interactions at British Columbia parks. *Journal of Sustainable Tourism*, 33(2), 318-332. <https://doi.org/10.1080/09669582.2024.2331228>
- Wichman, C. J. (2024). Social media influences National Park visitation. *Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A. PNAS*, 121(15), 3-11. <https://doi.org/10.1073/pnas.2310417121>

Xiao, X., Perry, E., Manning, R., Krymkowski, D., Valliere, W., & Reigner, N. (2017). Effects of Transportation on Racial/Ethnic Diversity of National Park Visitors, *Leisure Sciences*, 39(2), 126-143. <https://doi.org/10.1080/01490400.2016.1151846>

Declaração de Disponibilidade de Dados

Os dados devem ser solicitados ao(à) autor(a) pelo email kogadinapoli@gmail.com

Informação dos Autores

Érika Sayuri Koga

Doutoranda em Turismo (EACH-USP), Mestre em Hospitalidade (UAM), MBA de Gestão Empresarial (FGV), Bacharel em Turismo (ECA-USP) e Tecnóloga em Hotelaria (Senac). Professora de Gestão de Turismo e coordenadora projetos de extensão, ensino e pesquisa (IFSP-SP). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Turismo (GEPTUR-IFSP) e do Núcleo de Pesquisa em Economia e Administração do Turismo (NEAT-USP). Áreas de pesquisa: ecoturismo, turismo em áreas protegidas e experiências memoráveis.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Email: kogadinapoli@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5949-4875>

Ewerton Monti

Doutorando, Mestre (2025) e Bacharel em Turismo (2005) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Gestão e Planejamento do Turismo pela Universidad de Alicante, Espanha (2011). Especialista em Economia de Negócios pela EESP/FGV (2016). Pesquisa e tem experiência profissional em economia do turismo, pesquisa de mercado, avaliação de políticas públicas, planejamento e gestão do turismo e educação em turismo.

Contribuições: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Validação, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Email: ewerton.monti@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3448-7982>

Grislayne Guedes Lopes da Silva

Graduação em Turismo (ECA-USP) e Ecoturismo e Turismo de Aventura (Universidade Anhembí Morumbi). Especialização em Gestão Ambiental e Geoprocessamento (SENAC). MBA em Gestão de Projetos (ESALQ-USP). Mestrado e Doutorado em Turismo (EACH-USP). Pós-Doutorado pelo Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP). Pesquisadora, consultora e palestrante nas áreas de turismo, meio ambiente e políticas públicas, com foco em planejamento territorial, desenvolvimento sustentável, monitoramento e avaliação, análise de parcerias e políticas públicas em áreas protegidas.

Contribuições: Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Recursos, Software, Validação, Visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Email: grislayne.silva@alumni.usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7366-7373>